

8 de outubro de 2020

## NOTÍCIAS

### 1. IMPOSTO SOBRE TRANSAÇÕES SEGUE FIRME NOS PLANOS DO GOVERNO

BRASÍLIA - Um imposto sobre transações, que pegaria até igrejas e políticos corruptos, segue vivo na equipe econômica do governo, assim como a adoção da tributação sobre a distribuição de lucros e dividendos.

Um membro da equipe econômica refuta as avaliações de que o ministro Paulo Guedes tem verdadeira obsessão por um imposto nos moldes da antiga CPMF.

— A obsessão do ministro é combater o desemprego em massa. Liberais não gostam de impostos, mas esse novo imposto é menos cruel que tributar o emprego — explicou esse interlocutor, acrescentando que o ministro foi “encurralado por esse imposto”.

A ideia do ministro, segundo esse interlocutor, foi e continua sendo substituir impostos e a saída para desonerar a folha de pagamentos é mudar a base. Um dos projetos de reforma em estudo deixa claro que não haveria transações

juridicamente válidas sem o recolhimento do imposto sobre transações.

A equipe econômica também nega que um imposto de transações seja mais cumulativo, ou seja, gera mais custos em cadeias de produção mais longa. Estudos internos mostram redução de até 30% na cumulatividade em cadeias produtivas com 15 etapas.

Também segue nos planos reduzir o imposto de renda das empresas e passar a tributar a distribuição de lucros e dividendos. A ideia é melhorar o ambiente de negócios para as empresas e tirar uma vantagem tributária de donos de empresas e acionistas, que tem alíquota efetiva de imposto muito baixa ou mesmo zero.

<https://oglobo.globo.com/economia/imposto-sobre-transacoes-segue-firme-nos-planos-do-governo-24681501>